



UFSM

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO LATU-SENSU**

- GESTÃO EDUCACIONAL A DISTÂNCIA -

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Santa Maria, RS, Brasil.

2012

SUMÁRIO

I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	4
II DESCRIÇÃO DO PROJETO	4
 1 APRESENTAÇÃO	5
 2 JUSTIFICATIVA	6
 3 OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo Geral	8
3.2 Objetivos Específicos	8
 4 PERFIL DO EGRESO	9
 5 ÁREAS DE ATUAÇÃO	10
 6 ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	11
 7 CLIENTELA DO CURSO	13
 8 ESTRUTURA CURRICULAR	14
8.1 A Organização Curricular	14
8.1.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) - Público Alvo	14
8.1.1.1 Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto	14
8.1.1.2 Convergência e integração das diferentes mídias	15
8.2 Disciplina/créditos/carga horária por semestre	15
8.3 Equipe Multidisciplinar/corpo docente e Pessoal Técnico/Administrativo	16
8.3.1 Equipe Multidisciplinar para produção de material didático e gerenciamento das TIC ..	16
8.3.2 Infra-Estrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa	24
8.3.2.1 Tutor a distância	24
8.3.2.2 Tutor presencial	25
8.3.3 Requisitos para as funções de tutor	25
8.3.3.1 Seleção de tutores a distância	25
8.3.3.2 Seleção de tutores presenciais	26
8.3.4 Capacitação de tutores em EAD	26
8.3.4.1 Programa de formação de tutores em EAD	27
8.3.4.2 Objetivos	27
8.3.4.3 Público Alvo	28
8.4 Disciplinas/Programas/Bibliografia	30
8.5 Seleção de candidatos	49
8.5.1 Processo de seleção e ingresso dos alunos	49
8.5.2 Sistema informatizado que permite a extração e envio de dados via internet a SEED/MEC	49
8.5.3 Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais	50
 9 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	51

9.1 Recursos a serem utilizados	51
9.2 Descrição da infra-estrutura de apoio para o curso	51
9.2.1 Núcleo de EAD: Laboratórios	52
9.2.1.1 Laboratório da equipe multidisciplinar	52
9.2.1.2 Descrição do Laboratório de Informática da Base (UFSM)	53
9.2.1.3 Laboratório da coordenação do colegiado/EAD	54
9.2.1.4 Laboratório e equipamentos para atendimento nos Pólos	55
9.2.1.5 Recursos Humanos Previstos	56
10 AVALIAÇÃO DO CURSO	57
10.1 Avaliação Institucional	57
10.2 Avaliação do docente pelo discente	58
10.3 Avaliação da aprendizagem	58
10.3.1 Descrição da avaliação	58
10.3.2 Critérios de aprovação	62
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)	63
12 CERTIFICAÇÃO	65
13 PROCESSO DE COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES	66
13.1 Espaço para participação Discente	66

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU – GESTÃO EDUCACIONAL A DISTÂNCIA –

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

UF: Rio Grande do Sul

CNPJ/MF: 95.591.764/0001-05

Endereço: Faixa de Camobi, km 9, Campus Universitário – CEP 97.105-900

Telefone: 55 – 3220.8329

E-mail: prograd@adm.ufsm.br

II – DESCRIÇÃO DO PROJETO

a) Curso proposto

Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Gestão Educacional, ofertado na modalidade a Distância

b) Quantitativo de vagas

Serão oferecidas 180 vagas em seis pólos com 30 vagas cada um.

Polos:

POLO DE AGUDO

Nome do Polo: **POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR DE AGUDO - UAB**

Chamada UAB: UAB

Ato Normativo: Resultado UAB I

Código INEP: RS01032108

Mantenedor do Polo

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO

Tel. Comerciais: (55) 3265-1144, (55) 3265-1142

E-mails Comerciais: pmagudo.gabinete@terra.com.br
pmagudo.educacao@terra.com.br

Coordenador do Polo

Nome: [CLAUDETE DIVA GRELLMANN HOFFMANN\(Alterar\)](#)

Tel. comerciais: (55) 3265-2021 , (55) 3265-1144 r227

E-mails comercias: claudetehoffmann@yahoo.com.br
pmagudo.educacao@terra.com.br

Endereço da sede

Logradouro: Av.Borges de Medeiros. Nº: 1194

Bairro: Centro

CEP: 96540000

Município: AGUDO-RS

Telefone: (55) 3265-1144 r286

Telefone alter.: (55) 3265-2021

Celular: (55) 9961-1784

Fax: (55) 3265-1144

E-mail: uabpoloagudo@gmail.com

E-mail alter.: claudetehoffmann@yahoo.com.br

POLO DE SAPIRANGA

Nome do Polo: **POLO UNIVERSITARIO DE EDUCACAO A DISTANCIA DE SAPIRANGA**

Chamada UAB: UAB

Ato Normativo: Resultado UAB II

Código INEP: RS01054556

Mantenedor do Polo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPIRANGA

Tel. Comerciais: (51) 3599-4499 r202

E-mails Comerciais: gabinete@sapiranga.rs.gov.br
robson@smedsapiranga.rs.gov.br

Endereço da sede

Logradouro: Rua Padre Réus. Nº: 263

Bairro: centro

CEP: 93800000

Município: SAPIRANGA-RS

Telefone: (51) 3959-1008 r216
 Telefone alter.: (51) 3959-1012
 Celular: (51) 9938-7211
 E-mail: poloead@sapiranga.rs.gov.br
 E-mail alter.: dirceumachado@sapiranga.rs.gov.br

POLO DE SARANDI

Nome do Polo: **POLO UAB DE SARANDI/RS**
 Chamada UAB: UAB
 Ato Normativo: Ato PAR

POLO DE SOBRADINHO

Nome do Polo: **POLO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE SOBRADINHO - UAB**
 Chamada UAB: UAB
 Ato Normativo: Resultado UAB I
 Código INEP: RS01032126

Mantenedor do Polo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO
 Tel. Comerciais: (51) 3742-1089 , (51) 3742-1065
 E-mails Comerciais: administracao@sobradinho-rs.com.br
educacao@sobradinho-rs.com.br

Coordenador do Polo

Nome: [DIANA LURDES MURARO \(Alterar\)](#)
 Tel. comerciais: (51) 3742-1661
 E-mails comercias: dianasobradinho.rs@gmail.com
polouabsobradinho.rs@gmail.com

Endereço da sede

Logradouro: Rua Honório Luiz Guerreiro. Nº: 270
 Bairro: VERA CRUZ
 Complemento: -
 CEP: 96900000
 Município: SOBRADINHO-RS
 Telefone: (51) 3742-1661
 Telefone alter.: (51) 3742-2839
 Celular: (51) 9725-2381
 Fax: (51) 3742-2839
 E-mail: polouabsobradinho.rs@gmail.com
 E-mail alter.: polouab@sobradinho-rs.com.br

POLO DE TIO HUGO

Nome do Polo: **NUCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DE TIO HUGO - UAB**
 Chamada UAB: UAB
 Ato Normativo: Resultado UAB I
 Código INEP: RS01032128

Mantenedor do Polo

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIO HUGO
 Tel. Comerciais: (54) 3338-9167 , (54) 3338-9168

E-mails Comerciais: pmtiohugo@dgnet.com.br

Coordenador do Polo

Nome: [FABIANE KUHN \(Alterar\)](#)

Tel. comerciais: (54) 9989-2508

E-mails comercias: fabiane_th@hotmail.com

Endereço da sede

Logradouro: Rua Lourenço Gaspar da Silva. Nº: sn

Bairro: 1 distrito

Complemento: Esquina com a Rua São Judas Tadeu

CEP: 99345000

Município: TIO HUGO-RS

URL: www.tiohugo.rs.gov.br

Telefone: (54) 3338-9254

Telefone alter.: (54) 3338-9220

Fax: (54) 3338-9167

E-mail: polouabth@hotmail.com

E-mail alter.: polouabtiohugo@dgnet.com.br

POLO DE TRÊS PASSOS

Nome do Polo: **POLO UAB - POLO UNIVERSITARIO FEDERAL DE TRES PASSOS**

Chamada UAB: UAB

Ato Normativo: Resultado UAB I

Código INEP: RS01032130

Mantenedor do Polo

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRES PASSOS

Tel. Comerciais: (55) 3522-3000 , (55) 3522-1200

E-mails Comerciais: gabinete@trespassos-rs.com.br
educa@trespassos-rs.com.br

Coordenador do Polo

Nome: [JANETE JUSSARA SCHMITZ \(Alterar\)](#)

Tel. comerciais: (55) 3522-8766

E-mails comercias: coord.polouabtrespassosrs@gmail.com
uab.polotrespssos@gmail.com

Endereço da sede

Logradouro: Cipriano Barata. Nº: 239

Bairro: Érico Veríssimo

CEP: 98600000

Município: TRES PASSOS-RS

Telefone: (55) 3522-8766

Celular: (55) 9607-4296

E-mail: coord.polouabtrespassosrs@gmail.com

E-mail alter.: uab.polotrespssos@gmail.com

Observação

Dirigente do Mantenedor: Cleri Camilotti - Prefeito Municipal Novo endereço: Rua: Cipriano Barata, 239 Fone: 55-3522-8766 Bairro: Érico Veríssimo Três Passos - RS CEP: 98.600.000 Email: uab.polotrespssos@gmail.com

1 APRESENTAÇÃO

Este documento pretende ser um instrumento político, cultural e científico de construção coletiva constituindo-se no roteiro que orienta as ações do Curso que têm como proposta básica a formação do gestor educacional.

O Centro de Educação da UFSM tem uma tradição estabelecida na oferta de formação continuada de professores para a educação básica através de seu Curso de Especialização em Gestão Educacional.

Assim, esta proposta objetiva traçar os parâmetros que nortearão os princípios e as diretrizes para a orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão visando esboçar uma formação que desenvolva em todo docente egresso características de sujeito reflexivo, questionador, aberto às inovações, supondo a construção de uma sólida formação científica na área específica aliada de consistente formação pedagógica e de formação humana e cultural, bem como atenda de modo mais amplo possível, com flexibilidade e autonomia os interesses prioritários do sistema educacional.

A proposta está pautada por linhas pedagógicas gerais historicamente construídas ao longo de duas décadas de existência do Curso, ao lado da análise tanto das propostas governamentais atuais oriundas da legislação em vigor, quanto das questões advindas das discussões internas em torno do novo paradigma de sociedade, o qual supõe a construção de uma identidade própria, preservando as características de independência intelectual que devem marcar os concluintes do Curso.

2 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Constituição Federal de 1988 e com a Lei 9394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação, a construção da autonomia escolar deverá ser resultado da Gestão democrática, através da qual a escola deverá assumir compromisso com a construção de sua identidade.

Isso se justifica na medida em que a tendência dessa proposta é superar a divisão social do trabalho pedagógico instaurada em nossas escolas a partir da Lei 5540/68 através da formação de especialistas para atuar por setores na escola, que naquela conjuntura cumpriram muito bem seu papel, porém passando um olhar sobre as atuais exigências sociais, profissionais, observa-se naturalmente o esgotamento do ciclo de supervisores, administradores e orientadores na instituição escolar. Como as demais instituições, devemos nos inserir nos processos científicos e tecnológicos de modo a conduzirmos através de nossas práticas as instituições escolares a processos gestionários da democracia no seio educacional, vendo-o como parte integrante e indissociável da formação social. Isso é o germe do processo de trabalho coletivo que pode resgatar a base fundante da função social da escola e o compromisso de seus profissionais frente a um contexto que requer profissionais mais preparados.

Por “gestor educacional” entende-se o docente habilitado para exercer, tanto as funções pedagógicas, como as funções administrativas na perspectiva da gestão democrática como um processo de superação da divisão do trabalho na instituição escolar e nos sistemas educacionais aos moldes da organização fordista/taylorista.

Nesta perspectiva, as instituições educativas, pelas políticas educacionais, calcadas na descentralização administrativo-pedagógica, estão sendo progressivamente responsabilizadas pelos resultados que produzem, por movimentos de defesa da autonomia, por políticas de desregulamentação de processos e de questionamentos e procedimentos centralizadores nos sistemas de ensino. Assim, no âmbito escolar, a decisão unipessoal, está sendo cada vez mais questionada e, cada vez mais incentivada para o desenvolvimento da co-responsabilidade e construção de projetos coletivos.

Neste contexto, a instituição formadora assume relevante papel no estabelecimento de componentes curriculares teórico-práticos capazes de suscitar nos futuros gestores a problemática da gestão democrática.

A partir disto, o Curso busca a reflexão em torno do cumprimento do princípio de implantação da gestão democrática voltada para atender o dever do Estado de modo que cada indivíduo possa se auto-governar como ente dotado de liberdade e ser capaz de participar como cidadão consciente e crítico de uma sociedade de pessoas livres e iguais, a partir da prática coletiva na escola.

O Curso procura estabelecer parcerias com várias entidades científicas de modo a não perder de vista a pauta de sucessivas inovações propostas exigidas pelo contexto social e pelas normativas. A atualidade da proposta tem gerado muitas expectativas nos inúmeros candidatos que anualmente buscam acesso a este currículo, como referência e alternativa de estudos continuados, além de melhores condições na carreira do magistério, uma vez que propicia promoção nos Planos de Carreira Estadual e Municipal.

Diante disso a instituição formadora através deste Curso assume papel relevante frente ao compromisso de qualificar recursos humanos para atuar numa nova instituição escolar, para tal pretensão possuímos atualmente tanto os requisitos infra-estruturais quanto recursos humanos qualificados e em consonância com o novo paradigma de gestão escolar.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Proporcionar formação continuada aos profissionais da educação no campo da gestão educacional.

3.2 Objetivos Específicos

- . Analisar e refletir sobre o sistema escolar brasileiro a partir das políticas educacionais vigentes;
- . Compreender criticamente os sistemas escolares em seus aspectos administrativos, técnicos, pedagógicos, políticos, econômicos e culturais, com vistas a organização escolar mais democrática;
- . Elaborar produção científica relevante na área de gestão, como trabalho final de curso.

4 PERFIL DO EGRESSO

A gestão democrática, na proposta do Curso, é uma relação teórico-prática que deve envolver a participação de todos no desempenho administrativo-pedagógico e no compromisso sócio-político de modo que legitime a inserção da comunidade interna e externa nos planos e projetos da escola.

Nesta perspectiva o perfil do egresso almejado deve contemplar amplas competências e habilidades na área de Gestão Educacional, de modo que o concluinte, de fato, domine os conhecimentos referentes à construção da autonomia escolar em seus aspectos micro e macro, isso requer compromissos embasados na qualidade das atividades de ensino e da produção científica, bem como o estabelecimento de fortes relações entre a escola básica e o ensino superior, como meio de consolidar trocas que enriqueçam a ambos, pois os egressos do cursos atuam em instituições escolares desde a docência que é feita nos Cursos de Graduação como os demais cargos que hoje necessitam estar dispostos interdisciplinarmente.

Neste caso, “gestor” não é um termo que designa um cargo, uma função na estrutura organizacional das instituições educativas. Refere-se a processos, políticas e ações administrativas em cuja articulação definirá as metas, as definições políticas e as práticas escolares, pensando gestão como um espaço de encontro entre o estado e a sociedade civil na escola. Isto indica que o papel do gestor não se esgota no âmbito da escola, está também estreitamente vinculado à gestão do sistema educativo.

5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Curso de Pós-graduação em Gestão Educacional em nível de Especialização Lato Sensu, prepara e qualifica profissionais para atuar nas áreas da Gestão Escolar e Educacional.

6. ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

As questões propostas por uma sociedade em rápido processo de transformações sociais, políticas e tecnológicas, exige novos desafios para a escola. Isto indica que a formação é um processo. Não podemos encará-la como momentos estanques agrupados em um currículo profissional.

Ao falar da formação do educador, seja inicial ou continuada, estamos tratando de toda a sua experiência de vida, de sua trajetória pessoal, intelectual e social, dotada de uma coerência, uma unidade, o que lhe dá uma identidade como sujeito.

Este é um referencial para o Curso, pois comprehende tanto a dimensão individual, quanto social.

A dimensão individual engloba os saberes técnicos e atitudinais que o educador deve dominar respeitada sua subjetividade, enquanto a dimensão social determina a vida de cada um que se dá através das relações sociais, dos valores, da cultura, entre outras.

O Curso é de caráter eventual a distância, com uma carga horária de 390 horas e corresponde a um total de 26 créditos, sendo cada unidade de crédito correspondente a quinze (15) horas. O período de duração do Curso encontra-se em conformidade com o Regimento Interno dos Programas/Cursos de Pós-graduação da Instituição mantenedora, que em seu artigo 64, Inciso I, será de dezoito meses com uma prorrogação de até seis meses, em caráter excepcional a critério do seu Colegiado, somente para a elaboração de Monografia.

Ao matricular-se num semestre o aluno deverá ter concluído os créditos do(s) semestre(s) anterior (es) e, ao apresentar a Monografia, deverá ter concluído todas as disciplinas. O aluno deverá matricular-se, a cada semestre, na Disciplina Elaboração de Monografia, (EDM) sob a orientação de um docente credenciado no Curso. Ainda em acordo com o Regimento Interno dos Programas/Cursos de Pós-Graduação da UFSM, artigo 5º o Curso terá um Colegiado, uma Coordenação e uma Secretaria de Apoio Administrativo.

A orientação e elaboração de Monografia acontecerão, concomitantes ao desenvolvimento do 2º e 3º semestres letivos do Curso.

Conforme Artigo 10 da Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, não será computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de Monografia.

Conforme o artigo 23 do Regimento Interno dos Programas/Cursos de Pós-Graduação da UFSM, cada aluno do Curso terá um professor orientador credenciado pelo Colegiado do Curso, que será escolhido em comum acordo entre aluno, o professor em questão e o Coordenador do Curso durante o 1º semestre letivo do Curso.

O professor orientador deverá estar em plena atividade de pesquisa e ser detentor de, no mínimo, do título de Mestre. Cada professor orientador poderá orientar no mínimo 2 (dois) e no máximo 6 (seis) alunos.

7. CLIENTELA DO CURSO

A clientela do curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional – Especialização a Distância será composta de portadores de Diploma ou Certificado de previsão da conclusão do Curso Superior em Nível de Graduação, substituível até a matrícula.

Nesta perspectiva, busca-se uma proposta curricular que identifique o Curso, a partir de sua natureza na área das políticas educacionais através das políticas sociais, como curso de educação continuada, não mais voltada para a formação de profissionais para exercer funções parceladas e setorizadas na escola, mas qualificar o profissional para, com competências e habilidades nas áreas administrativo-pedagógicas, construir junto aos diferentes segmentos que compõem o coletivo escolar a gestão da educação.

8 ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 A Organização Curricular

A maioria das atividades a distância será desenvolvida no ambiente virtual que terá como suporte a plataforma moodle. Na ferramenta, utilizar-se-ão recursos como: fórum de discussão, portfólio, chat ou bate-papo, biblioteca, agenda, dentre outros disponíveis na plataforma.

Também serão utilizadas outras linguagens e mídias como: Programas de rádio, CD-ROM, Filmes em Vídeo, DVD, material impresso e teleconferência.

O material impresso refere-se ao guia acadêmico, ao guia de formação básica do uso da plataforma e funcionamento/desenvolvimento do curso, material didático de apoio a todas as disciplinas (cadernos, livros, polígrafos, boletins) e material de divulgação.

Os objetivos específicos do uso da plataforma são:

- a) estudar, aplicar e integrar as tecnologias de programação em rede e multimídia na construção do ambiente;
- b) proporcionar um suporte aos procedimentos didáticos utilizados pelo coordenador de disciplina;
- c) integrar professores/alunos de diferentes áreas geográficas através da Internet, permitindo-lhes acesso à escolaridade-universitária pública, gratuita e de qualidade;
- d) desenvolver um ambiente de aprendizagem através de Internet que auxilie na construção do conhecimento por meio de interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores;
- e) fornecer mecanismos de comunicação assíncrono, permitindo assim que o professor/aluno trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para uma avaliação do seu progresso pelo coordenador de disciplina;
- f) disponibilizar mecanismos ao professor/coordenador de disciplina para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos, permitindo-lhe,

assim, interferir, quando necessário, na construção do conhecimento desse aluno;

- g) superar o ambiente de sala de aula tradicional, apresentando a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao professor/aluno uma participação mais ativa na elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo.

8.1.2 Convergência e integração das diferentes mídias

A efetiva convergência e integração entre as diferentes mídias se darão através da plataforma moodle e pelas tecnologias da Informática e Material Impresso.

8.2 Disciplina/créditos/carga horária por semestre

1º semestre:

CÓD.	CRÉD.	C.H	DISCIPLINAS
FUE 717	04	60	Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional
ADE 737	04	60	Gestão Escolar e Organização Curricular
ADE 739	04	60	Políticas Públicas e Gestão Educacional
ADE 725	04	60	Enfoques de Pesquisa

2º Semestre:

CÓD.	CRÉD	C.H	DISCIPLINAS
EAD 1037	04	60	A construção do projeto político-pedagógico
ADE 738	03	45	Metodologia Científica
FUE 718	03	45	Desenvolvimento Humano em Diferentes Abordagens

3º Semestre:

CÓD.	CRÉD	C.H	DISCIPLINAS
EDM 001	-	-	Defesa de Monografia

--	--	--

8.3 – Equipe Multidisciplinar/ corpo Docente e Pessoal Técnico/ Administrativo

Entende-se por equipe multidisciplinar todos os integrantes do corpo docente e técnico-administrativos envolvidos diretamente no curso. Ou seja, desde os professores/pesquisadores, professores/formadores, coordenação do curso, pessoal dos cursos que dão suporte.

A). Equipe acadêmica responsável pela execução do curso

1) Estrutura da gestão do curso

a) Colegiado de Curso:

- Formado pelo coordenador do curso, coordenador de tutores, representantes de todas as disciplinas do curso e representante discente na forma da lei;
- Responsável pelo Projeto Político Pedagógico do curso;
- Define o corpo docente do curso e suas responsabilidades.

b) Coordenador do Curso

- Responsável pela implementação e gestão do Projeto Político Pedagógico do Curso;
- Coordena os professores/formadores das disciplinas;
- Coordena junto com os Coordenadores/Gestores dos Pólos a implementação dos cursos nos pólos;
- Seleciona e acompanha, em articulação com os Coordenadores/Gestores Adjuntos de Curso, os tutores a distância do curso;
- Seleciona e acompanha, em articulação com o Coordenador/Gestor do Projeto, os tutores a distância do curso;

c) Coordenador substituto

- Desempenha as funções do coordenador na sua ausência.

c) Coordenador de Tutores a distância e presencial

- Organiza o cronograma de seleção pública dos tutores, tanto presencial como a distância;

- Coordena o número de tutores por disciplina, no seu curso, tanto internamente como nos Pólos;
- Organiza a promoção e cronograma do programa de formação de tutores, junto à Gestão Geral do Projeto;
- Supervisiona as bolsas e relatórios dos tutores;
- Verifica e organiza a logística para os pólos: material (distribuição e controle) e biblioteca;
- Estabelece o contato com os coordenadores dos pólos (tutores e técnicos);
- Participa da organização do processo de seleção dos professores/alunos, junto à Gestão/Coordenação do Projeto e da Rede;
- Apresenta relatório para a Coordenação Geral;
- Responsável pela infra-estrutura do pólo.

d) Coordenador da Produção de Material

- Representa o curso junto à equipe multidisciplinar de preparação de material didático;
- Responsável pelas questões pedagógicas referentes ao material didático do curso;
- Orienta os professores/formadores na elaboração dos materiais;
- Colabora na distribuição do número de bolsistas para os professores/pesquisadores;
- Encaminha para os Coordenadores/Gestores de Tutores e dos Pólos (como representante do seu Curso) o material.

f) Secretário de Curso

Apoio administrativo-acadêmico à Coordenação do Curso, destacando sua atuação no registro acadêmico junto ao moodle;

- Responsável pela orientação à matrícula e acompanhamento dos registros acadêmicos dos alunos.

g) Professor/Pesquisador

- Responsável pela elaboração e produção do material didático das disciplinas do Curso;

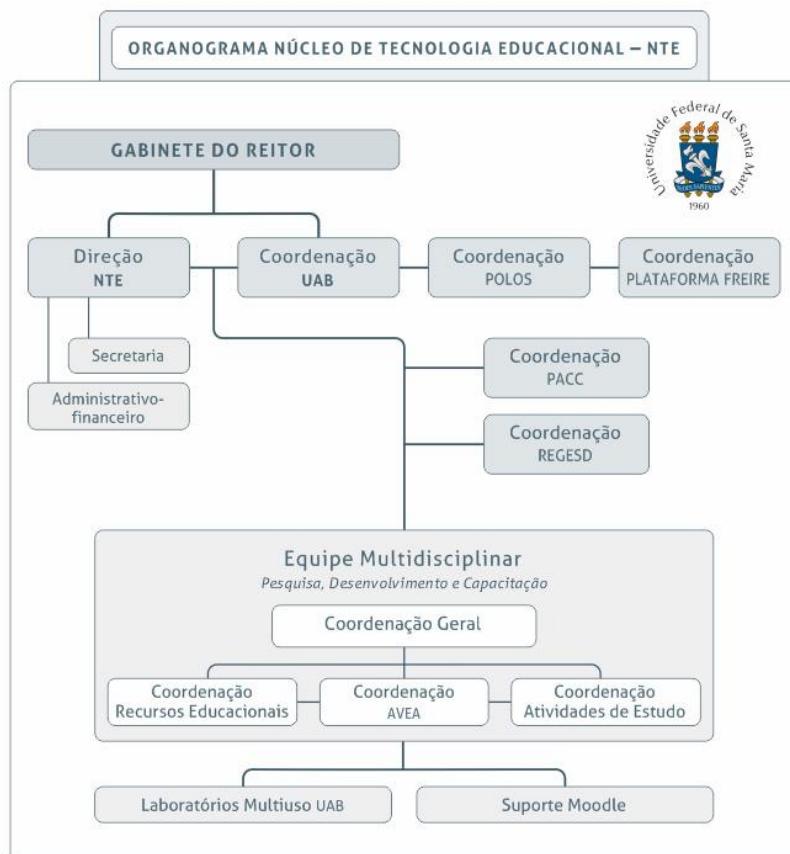
- Atuará na área específica na orientação e formação dos professores/alunos, na orientação dos tutores e monitores de acordo com o planejamento das ações, tanto no período de oferta do curso, como no decorrer deste.
- Previsão de bolsistas de Iniciação Científica junto ao professor/pesquisador

h) Professor/Formador

- Responsável por coordenar as atividades acadêmico-pedagógicas de sua respectiva disciplina;
- Orienta os tutores em suas atividades didáticas.

A.2) Equipe de apoio a produção de material

O Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE/UFSM é responsável pela coordenação e produção do material didático utilizado neste curso. Para tanto, conta com a seguinte estrutura básica de apoio.



8.4 Infra-Estrutura e processo de gestão acadêmico-administrativa

8.4.1 Concepção de tutoria e tutor

O tutor possui a função de assessorar e auxiliar o professor/formador, acompanhar os alunos e orientá-los em suas atividades, seja no que diz respeito ao conteúdo das disciplinas, a assuntos relacionados à organização e administração do curso ou a problemas de ordem pessoal ou emocional, orientando os professores/alunos no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso. Também é tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre professor/pesquisador, professor/formador e professor/aluno, estimulando o estudo em grupo e motivando-os durante o curso para evitar a evasão escolar.

Tanto a definição quanto a orientação na execução de tais funções estão intimamente relacionados com a concepção de educação a distância e atende os objetivos e finalidades a que se propõe o curso. Isso significa que também se deve levar em conta o perfil, o nível do curso e o público alvo a ser atingido. Esses aspectos influenciarão diretamente na metodologia adotada e na forma de atuação e definição do papel do tutor.

8.4.2 Tutor a distância

É o “auxiliar” do professor/formador da disciplina, atuando como mediador e orientador das atividades previstas em cada disciplina e acompanhando o desenvolvimento de cada aluno e turma, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma moodle, bem como por outras formas de comunicação a distância, além de contribuir em outras formas definidas pelo professor/formador.

A proposta é que um tutor a distância, com 20 horas semanais, atenderá uma disciplina comportando, no máximo, 50 alunos. Assim, o número de tutores a distância está diretamente relacionado ao número de alunos a serem atendidos por disciplina e ao número de disciplinas do curso.

8.4.3 Tutor presencial

O tutor presencial atuará no Pólo da EAD, preferencialmente residente onde o curso é ofertado. Para o curso em questão o número de tutores presenciais levará em consideração sua formação e definição de função, conforme descrição abaixo:

- Tutor com Licenciatura na área específica que tenha condições de orientar os professores/alunos nos conteúdos de um determinado semestre ou área de conhecimento/conteúdos. Neste perfil será considerado um tutor presencial para cada turma de 30 alunos;
- Tutor que se dedique a orientar os alunos no uso da Plataforma e domine todos os recursos e instrumentos didáticos a serem utilizados;
- Tutor com Licenciatura na área específica que acompanhe as atividades nas escolas dos professores/alunos, tanto no período normal do curso quanto no período dos estágios. Tais tutores poderão ser os mesmos que se dedicam à orientação de conteúdo e atividades, porém com uma previsão de carga horária maior de dedicação.

8.4.4 Requisitos para as Funções de Tutor

Seleção de tutores a distância

- Esses tutores passarão por uma seleção pública, e deverão, preferencialmente, ser egressos do curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria ou de outras instituições, ou mestrando, ou doutorando em educação.
- Os critérios dessa seleção deverão ficar bem claros e estar dispostos no edital de divulgação, tais como: domínio do uso dos recursos do computador e da internet, domínio do conteúdo da disciplina em que fez a inscrição para realizar a tutoria, apresentação do currículo e entrevista.
- Para esta seleção será formada uma banca composta por professores do curso e coordenação de tutores.
- Os candidatos deverão ter carga horária disponível para dedicar-se às atividades previstas, especialmente em turno definido para o atendimento dos professores/alunos.

- O tutor a distância, em caso justificado, poderá ser substituído por outro aprovado na seleção já feita, ou em nova seleção.

8.4.5 Seleção de tutores presenciais

- Os critérios de seleção deverão ficar bem claros e estar dispostos no edital de divulgação. Essa seleção poderá ser uma prova do conteúdo da disciplina, de noções básicas de informática, apresentação do currículo e entrevista.
- Para esta seleção será formada uma banca composta pela coordenação de curso e coordenação de tutoria.
- Os candidatos a tutoria presencial com formação específica na área deverão ser preferencialmente, oriundos da rede pública de ensino, serem cedidos em número de horas, pelos seus órgãos, para as atividades no pólo de apoio presencial e residir na cidade do polo;
- O tutor presencial, do mesmo modo que o tutor a distância, em caso justificado, poderá ser substituído por outro aprovado na seleção já feita, ou em nova seleção.

8.4.6 Capacitação de tutores em EAD

Os tutores a distância e os tutores presenciais passarão por curso de capacitação, que prevê sua formação nas funções de tutoria, no uso da plataforma, nas relações humanas e no projeto político pedagógico do curso. Também está prevista uma capacitação continuada, com reuniões entre professores e seus tutores, entre os tutores e os responsáveis pela capacitação na área de EAD, e também com a Coordenação da Tutoria (tanto a específica de cada Curso como com a Coordenação Institucional).

8.4.7 Programa de formação de tutores em EAD

Com a crescente demanda de Cursos de Graduação na modalidade a distância, as IES têm manifestado especial preocupação com a atuação dos tutores, ou seja, aqueles que atendem e acompanham o processo de aprendizagem dos alunos, que estão distantes dos seus professores. A preocupação está em oferecer

aos tutores selecionados, no mínimo, uma formação inicial, presencial e a distância, visando à apropriação de noções básicas, tanto tecnológica (o ambiente, as ferramentas, softwares, etc.), quanto pedagógica (relativo a sua atuação, à dinâmica das metodologias e das estratégias, etc.). Essas noções são necessárias para que os tutores, presencial e a distância, através da mediação, consigam propor ações que visem à construção do conhecimento e à superação das dificuldades que se fizerem presentes na convivência em comunidade de aprendizagem on-line.

Nesse sentido, a UFSM se propõe a oferecer aos seus tutores, um Programa de Formação Continuada, que os permita a capacitação básica necessária para atuarem nos contextos da EAD, além da formação específica nas áreas do conhecimento, que compõem essa modalidade de ensino, possibilitando-lhes permanecer em um processo de formação continuada, ao longo do desenvolvimento do Curso.

8.4.8 Objetivos

a) Objetivo Geral

- Capacitar tutores para atuarem de modo presencial e a distância, em cursos de Graduação a Distância.

b) Objetivos Específicos

- Oferecer aos tutores conhecimentos sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem;
- Propiciar o domínio de métodos e técnicas que viabilizem a mediação presencial e a distância;
- Capacitar tutores na utilização da plataforma escolhida pela parceria;
- Preparar os tutores na sua função de mediação, através do desenvolvimento de habilidades e competências nas relações interpessoais, na gestão de conflitos e na gestão do tempo;
- Propiciar em momento específico do Programa de Formação, o conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) e das disciplinas específicas de cada curso.

- Fornecer base teórico-prática para elaborar e aplicar estratégias, metodologias de ensino e avaliação em EAD, nas interações presenciais e a distância.

8.4.9Público Alvo

O Programa de Formação de Tutores em EAD será oferecido aos tutores presenciais e a distância atuantes nos cursos oferecidos pela UFSM.

a) Operacionalização:

O Programa será desenvolvido na modalidade presencial e a distância, e utilizará a plataforma moodle, como ambiente virtual de aprendizagem.

b) Local de realização

O curso será ser realizado na Universidade Federal de Santa Maria.

c) Inscrição e Certificação

A inscrição dos alunos será realizada pelo NTE, na Plataforma moodle, que também certificará o tutor participante.

9 Corpo Docente do Curso:

C.H	DISCIPLINAS	Professores	Titulação
60	Fundamentos Filosóficos, Políticos e Sociais da Gestão Educacional	Hugo Antonio Fontana	Dr.
60	Gestão Escolar e Organização Curricular	Marilene Gabriel Dalla Corte	Dra.
60	Políticas Públicas e Gestão Educacional	Miriam Cunha Krum	Ms.
60	Enfoques de Pesquisa	Neila Pedrotti Drabach	Ms.

2º Semestre:

C.H	DISCIPLINAS	Professores	Titulação
60	A construção do projeto político-pedagógico	Liliana Soares Ferreira	Dra.
45	Metodologia Científica	Maria Elisa Rosa Gama	Dra.
45	Desenvolvimento Humano em Diferentes Abordagens	Lucia Bernadete Fleiga Koff	Ms.

3º Semestre

C.H	DISCIPLINAS	Professores	Titulação
60	Elaboração e Defesa de Monografia	Professores Credenciados	

8.4 Disciplinas/Programas/Bibliografia

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS DA GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa: Fundamentos da Educação. Os Fundamentos Filosóficos e Políticos da Gestão Educacional. Os Fundamentos Sociais da Gestão Educacional. Os Problemas Contemporâneos para a Fundamentação da Gestão Educacional.

Objetivo: O aluno deverá adquirir uma visão ampla e integrada dos pressupostos que fundamentam a gestão educacional.

PROGRAMA

Unidade I – Fundamentos da Educação

- 1.1 A Questão do Fundamento
- 1.2 Os Fundamentos da Prática Educativa
- 1.3 Os Fundamentos da Gestão Educacional

Unidade II – Os Fundamentos Filosóficos e Políticos da Gestão Educacional

- 2.1 Origens e Evolução do Pensamento Filosófico e Político
- 2.2 As Concepções de Estado
- 2.3 Estado, Educação e Gestão Educacional

Unidade III – Os Fundamentos Sociais da Gestão Educacional

- 3.1 A Sociologia como Ciência das Instituições
- 3.2 A Análise Institucional e a Pedagogia Institucional

Unidade IV – Os Problemas Contemporâneos para a Fundamentação da Gestão Educacional

- 4.1 A Pós-Modernidade e a Crise dos Fundamentos
- 4.2 O Contexto e suas Rupturas
- 4.3 A Articulação entre as Diretrizes Possíveis e a Organização Necessária

REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. **Pesquisa-Ação na Instituição Educativa**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**, São Paulo, Editora UNESP, 1999.
- CHATELET, Françoise e outros. **História da Idéias Políticas**. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1985.
- GENTILI, Pablo (org.) **Pedagogia Exclusão – Crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- _____. **A Falsificação do Consenso**. Rio de janeiro, Vozes, 1998.
- GOMES, Candido. **A Educação em Perspectiva Sociológica**, São Paulo, EPU, 1985.
- HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
- JAMESON, Fredric. **Espaço e imagem**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1995,
- LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1986.
- LOMBARDI, José Claudinei (org.) **História da Educação – Perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas, SP – Editora Autores Associados, 1999.
- LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma análise marxista**. São Paulo, Cortez editora, 1985.
- MAFFESOLI, Michel. **O Conhecimento Comum**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
- MENDES, Durmeval Trigueiro. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1985.
- MOUSCA, Gaetano e BOUTHOUL, Gaston. **História das Doutrinas Políticas**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.
- RAYS, Oswaldo (org.). **Trabalho pedagógico**. Porto Alegre, Sulina, 1999.
- SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **Sociologia Política**. São Paulo, DIFEL, 1979.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

TEDESCO, Juan Carlos. **Sociologia da Educação**. Campinas SP. Editora Autores Associados, 1995.

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ementa: Gestão escolar. Currículo

Objetivo: Compreender as formas de gestão e suas implicações nas práticas institucionais, bem como sua relação teoria e prática com os currículos escolares

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Gestão Escolar

- 1.1. Concepções
- 1.2. Aspectos administrativos, humanos e pedagógicos

UNIDADE 2 – Currículo

- 2.1 Concepções
- 2.2 Organização
- 2.3 Diretrizes

REFERÊNCIAS

CHIAVENATTO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo. Mac Graw Hill do Brasil, 1978.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista.** Fortaleza: Ed. Universidade Federal do Ceará. 1988.

FÉLIX, Maria de Fátima. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** São Paulo. Cortez, 1989

FONSECA, Dirce M. **Administração educacional: um compromisso democrático.** São Paulo: Papirus, 1994.

GADOTTI, Moacir. Ação Pedagógica e prática social. IN: **Cadernos Educação e Sociedade.** n.4. São Paulo, Cortez. 1979.

GRIFFITHS, Daniel. **Teoria da Administração escolar.** São Paulo: Nacional, 1978

MOREIRA, Antônio Flávio B. (org.) Currículo: questões atuais. São Paulo: Papirus. 1997

SANDER, Benno. A administração da educação no Brasil. É hora de relevância.
Educação Brasileira, 1982

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Constituição Federal. Leis Educacionais Atuais. Planejamento Educacional

Objetivo: Compreender as relações entre as políticas educacionais e as políticas do macro sistema econômico.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - Estado e educação:

- 1.1 Nacionalismo e educação no Brasil;
- 1.2 Estado neoliberal e instituições sociais;
- 1.3 Neoliberalismo e organização da educação;
- 1.4 Globalização e descentralização.

UNIDADE 2 - Legislação educacional:

- 2.1 Constituição Federal de 1988;
- 2.2 LDB – Lei 9394/96
- 2.3 Gestão democrática;
- 2.4 Autonomia escolar;

UNIDADE 3 - Plano Nacional de Educação

- 3.1 Diretrizes e metas

REFERÊNCIAS

AFONSO, A.J. Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-nação e a emergência da regulação supranacional. In **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXII,, n. 75, agosto/2001, pp.15- 32.

BIANCHETTI, Roberto. **Modelo neoliberal e políticas educacionais.** São Paulo. Cortez. 1999

CADERNOS CEDES. Políticas públicas e educação. N.55, ano XXI, Campinas, 2002.

CADERNOS DE PESQUISA. Globalização e Políticas educacionais na América Latina. n. 100 São Paulo. Fundação Carlos Chagas, 1997

CHOSSODOVSKI, Michel. **A globalização da pobreza: impacto das reformas do FMI e do Banco Mundial.** São Paulo: Moderna. 1999

CURY, C.R.J. A Educação Básica no Brasil. In **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, set/2002, pp. 169-202..

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços.** Papirus. São Paulo. 1997

DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (orgs.) **Políticas públicas e Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

DOWBOR, Ladislau. Globalização e tendências institucionais.In **DOWBOR, L. , IANNI, O. , RESENDE, P.E. Desafios da globalização.** Petrópolis: Vozes, 2001.pp. 9-16.

GENTILLI, Pablo e SILVA, Tomaz T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação.** Rio de Janeiro: Vozes. 1995

KUENZER, Acácia, et. al. **Planejamento e Educação no Brasil.** São Paulo: Cortez. 1990

MENDONÇA, E. F. Estado patrimonial e gestão democrática. In **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXII,, n. 75, agosto/2001, pp.84-110.

MORAES, Reginaldo. Reformas neoliberais e políticas públicas: hegemonia ideológica e redefinição das relações Estado-sociedade. In **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, set/2002, pp. 13-24.

NASCIMENTO, E. P. Globalização e exclusão social: fenômenos de uma nova crise da modernidade? In **DOWBOR, L. , IANNI, O. , RESENDE, P.E. Desafios da globalização.** Petrópolis: Vozes, 2001.pp. 74-94.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. (org.) **Política educacional: impasses e alternativas.** São Paulo: Cortez, 1995.

PLANK, David. **Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública.** Porto alegre: Artmed,2001.

ROMANO, R. e VALENTE, I. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? In **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, set/2002, pp. 97-108.

SANDER, Benno. **Estão da Educação na América Latina: construção e reconhecimento do conhecimento.** Campinas, São Paulo. Autores associados. 1995

SAVIANI, Demeval. **A nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas, São Paulo. Autores Associados. 1997

_____, **Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional..** 3. ed. Campinas. Autores associados. 2000

SILVA, Eurides Brito (org.) **A Educação Básica pós – LDB.** São Paulo: Pioneira. 1998

VIGEVANI, Tullo. Globalização e política: ampliação ou crise da democracia? In DOWBOR, L. , IANNI, O. , RESENDE, P.E. **Desafios da globalização.** Petrópolis: Vozes, 2001.pp. 285-296.

WERLE, Flávia Obino. **O nacional e o local: ingerência e permeabilidade na educação brasileira.** São Paulo: Editora universidade São Francisco, 2005.

DISCIPLINA – METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa:

Produção de trabalhos científicos. Normas técnicas atuais de redação e apresentação do trabalho científico (ABNT). Especificidades da pesquisa em educação e os campos teórico-metodológicos que a fundamentam. Elaboração do projeto de pesquisa. A escrita da monografia.

Objetivo:

Utilizar as normas técnicas atuais para elaboração de trabalhos científicos. Conhecer as especificidades da pesquisa em educação. Elaborar um projeto de pesquisa. Compreender o processo de escrita da monografia.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – Produção e apresentação de trabalhos científicos:

- 1.1 Leitura de textos científicos;
- 1.2 Fichamento ;
- 1.3 Citação;
- 1.4 Resumo;
- 1.5 Relatórios científicos;
- 1.6 Resenha;
- 1.7 *Paper*,
- 1.8 Artigos científicos;
- 1.9 Memorial;
- 1.10 Monografia;
- 1.11 Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Unidade 2 – Especificidades da pesquisa em educação:

- 2.1 Políticas atuais para a pesquisa em educação;
- 2.2 Os campos de estudo que fundamentam a pesquisa em educação – sociológico, histórico, filosófico, psicológico, psicanalítico, antropológico, lingüístico etc.

Unidade 3 – Elaboração do projeto de pesquisa em educação:

- 3.1 Temáticas pertinentes à pesquisa em educação;
- 3.2 Investigação e revisão de bibliografia sobre a temática definida;
- 3.3 Elaboração da problemática na pesquisa em gestão educacional;
- 3.4 Definição do objeto e dos objetivos da pesquisa;
- 3.5 Escolha dos procedimentos da pesquisa – abordagem etnográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participativa entre outros.

Unidade 4 – A escrita da monografia:

- 4.1 Argumentação;
- 4.2 Emprego da citação na produção textual;
- 4.3 A produção de um estilo de escrita;
- 4.4 Sistematização e validação dos saberes científicos;
- 4.5 Unidade e coerência no equilíbrio das partes que compõem a monografia.

REFERÊNCIAS

- ABIP, M.A.; et al. *Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores*. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.
- CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CHAUI, Marilena. *Convite á Filosofia*. Unidade 7 – As ciências. 2.ed. São Paulo: Ática, 1995. p.247-286.
- FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 7ª edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- KLINKE, Karina (org.). *Produção de textos acadêmicos: da leitura à escrita*. Santa Maria, RS, 2006 (mimeo)
- MARQUES, Mario Osório. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.) *Pierre Bourdieu. Escritos de educação*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.* Vol 1. Parte I. Cap 1- Da ciência moderna ao censo comum. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2005.p 45-117.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses :** MDT. 5.ed. Santa Maria, 2000.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* Tradução de Daniel Grassi. 2^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DISCIPLINA: A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ementa: Papel social da escola. O professor como gestor escolar na reconstrução do fazer pedagógico. Fundamentos político-teórico-metodológicos da gestão escolar. Planejamento participativo.

Objetivo: Refletir sobre o papel social da escola através de suas ações administrativo-político-pedagógicas no processo de busca da sua identidade.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

- 1.1 Planejamento Educacional: entre o Estado e a Escola
- 1.2 A organização institucional frente à legislação vigente
- 1.3 Fundamentos teórico-metodológicos da construção do Projeto Institucional
- 1.4 A construção do coletivo escolar e o planejamento participativo
- 1.5 Projeto institucional: políticas, estrutura e organização
- 1.6 O projeto institucional como articulador e metodologia da práxis pedagógica
- 1.7 As responsabilidades do professor como agente gestor do fazer administrativo-pedagógico.

UNIDADE 2. – TEMÁTICAS E/OU ASPECTOS A SEREM CONTEMPLADOS NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL

- 2.1 Componentes curriculares e cargas horárias
- 2.2 Interdisciplinaridade
- 2.3 Avaliação
- 2.4 Relações intra e interpessoais na escola (ambiente, afetividade, poder, limites)
- 2.5 Interação escola-comunidade
- 2.6 Formação continuada de professores
- 2.7 Valorização das diferenças culturais
- 2.8 Inclusão de portadores de necessidades educativas especiais

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. (org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Aramed, 2001.
- COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. Vol. I e II. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, César. **Psicologia e Currículo – uma aproximação pedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1999.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FERREIRA, Naura S.C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Izabel R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. Projeto político-pedagógico da escola: fundamento para a sua realização. In: **Autonomia da Escola: princípios e projetos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GANDIN, Danilo e GANDIN, Luis Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GOULART, Janete T. **Aprendizagem e não-aprendizagem: duas faces de um mesmo processo?** Ijuí: Unijuí Ed., 1996.
- HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofício da participação coletiva**. Campinas: Papirus, 1994
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Para pensar a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- NÓVOA, Antonio (coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações D.Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1982.
- OLIVEIRA, Dalila. (org.) **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1987.
- PASSOS, Ilma V. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

PIMENTA, Selma. A construção do projeto pedagógico na escola de 1º grau. In: **A construção do ensino e avaliação.** São Paulo: FDE, 1990 (série idéias, 16)

VYGOTSKI, L. **Obras escogidas: problemas teóricos y metodológicos de la Psicología.** Madrid: O. I. Moscú, Ed. Pedagógica, 1982.

DISCIPLINA: ENFOQUES DE PESQUISA

Ementa:

Aspectos teóricos da pesquisa educacional: relação entre filosofia e ciência, a questão do método, o empírico e o dialético na pesquisa científica. Pesquisa empírica: estudos descritivos. A pesquisa qualitativa: análise documental, estudo etnográfico, enfoques fenomenológico e dialético da pesquisa em Educação. Alguns procedimentos na pesquisa qualitativa: a observação participante, a entrevista, história de vida, análise de conteúdo.

Objetivo:

Oferecer bases teóricas e operacionais quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa científica no campo da Educação, tendo em vista a aplicação de conceitos básicos da pesquisa assim como o desenvolvimento do espírito crítico, da observação e participação.

PROGRAMA

UNIDADE 1 – BASES TEÓRICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

- 1.1 - Questões teóricas relacionadas com a pesquisa em educação.
- 1.2 - Aprofundamento de conceitos fundamentais subjacentes à pesquisa.

UNIDADE 2 – PESQUISA EMPÍRICA

- 2.1 – A pesquisa empírica, seus alcance e limitações.
- 2.2 – Tipos de estudos descritivos.
- 2.3 – Métodos quantitativos nos procedimentos de coleta e análise de dados.

UNIDADE 3 - PESQUISA ALTERNATIVA

- 3.1 - Abordagens qualitativas da pesquisa em Educação.
- 3.2 - Estudos histórico-críticos e etnográficos.
- 3.3 - O enfoque fenomenológico e o enfoque dialético.
- 3.4 - Coleta de dados na pesquisa qualitativa.
- 3.5 - Observação participante.
- 3.6 - Entrevista não diretiva.

- 3.7 - História de vida.
- 3.8 - Análise de conteúdo.

REFERÊNCIAS

Leituras Básicas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante.** 7.ed. São Paulo : Brasiliense, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais.** São Paulo : Atlas, 1989.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo : Atlas, 1991.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986.

REZENDE, Antônio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação.** São Paulo : Cortez, 1990.

Leituras Complementares

ALVES, Alda Judithe Mazzotti. **Pesquisa quantitativa.** São Paulo : Pioneira, 1998.

ASTI VERA, Armando. **Metodología da pesquisa científica.** Porto Alegre : Globo, 1976.

_____. **Metodología de la investigación.** Buenos Aires : Kapelusz, 1968.

AZANHA, José Mário Pires. **Uma idéia de pesquisa educacional.** São Paulo : EDUSP, 1992.

BICUDO, M. A. V. & ESPOSITO, V. H. C. **Pesquisa qualitativa em educação.** Piracicaba : UNIMEP, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante.** 3.ed. São Paulo : Brasiliense, 1987.

COULON, Alain. **Etnometodología e educación.** Petrópolis : Vozes, 1995.

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 5.ed. São Paulo : Cortez, 1997.
- _____. **Pesquisa e construção do conhecimento.** Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1994.
- _____. **Introdução à metodologia científica.** 2.ed. São Paulo : Atlas, 1987.
- DESLAURIERS, Jean-Pierre (Org.) **Les méthodes de la recherche qualitative.** Québec: Presses de l'Université du Québec, 1987.
- FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo : Cortez, 1992.
- FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** 2.ed. São Paulo : Cortez, 1991.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Cadernos de pesquisa**, n. 55. São Paulo, nov. 1985.
- GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1981.
- _____. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** São Paulo : Atlas, 1994.
- GOERGEN, Pedro. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. In: **Em Aberto**, v. 5, n. 31, p. 1-17. Brasília : INEP, 1986.
- GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da História.** 6.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1986.
- JAPIASSU, Hilton & MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** Rio de Janeiro : Zahar, 1980.
- HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologia qualitativa na sociologia.** Petrópolis : Vozes, 1987.
- _____. (Org.) **Dialética hoje.** Petrópolis : Vozes, 1990.
- KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo : EPU: EDUSP, 1980.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo : Perspectiva, 1980.
- MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poieses.** São Paulo : Cortez, 1992.

- NOSELLA, Paolo. Aspectos teóricos da pesquisa educacional. In: **Educação & Sociedade**, n. 19, p. 5-20. São Paulo : Cortez, 1984.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência**. 2.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1979.
- POPPER, Karl R. **Conjeturas e refutações**. 2.ed. Brasília : Ed. da UnB, 1982.
- _____. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo : Cultrix, 1972.
- REZENDE, Antônio Muniz de et al. **Iniciação teórica e prática às ciências da educação**. Petrópolis : Vozes, 1979.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos & SANCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo : Cortez, 1995.
- SARMENTO, Walney Moraes et al. **Problemas metodológicos nas ciências sociais**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1989.
- SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo : Martins Fontes, 1978.
- SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo : EPU, 1974.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade**. 12. ed. São Paulo : Cortez, 1985.
- SILVA, Maria Ozamira da. **Refletindo a pesquisa participante**. 2.ed. São Paulo : Cortez, 1991.
- THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 4.ed. São Paulo : Polis, 1985.

DISCIPLINA :DESENVOLVIMENTO HUMANO- DIFERENTES ABORDAGENS

CARGA HORÁRIA 30 H (2- 0) CRÉDITOS

Ementa: A disciplina abrange a teoria do desenvolvimento dialético de Wallon, a concepção simbólico – cultural de Gardner, e o desenvolvimento ecológico sistêmico de Bronfenbrenner relacionados a aprendizagem e seus intercâmbios junto ao contexto da Gestão Educacional.

Objetivos: Conhecer e identificar as teorias contemporâneas caracterizadas por aspectos dialéticos, simbólico – cultural e ecológico do desenvolvimento.

Conteúdos Programáticos:

I unidade: O desenvolvimento dialético de Wallon

- 1.1 – Aspectos gerais da teoria de Henry Wallon
- 1.2 – A importância da emoção no desenvolvimento
- 1.3 – Implicações educacionais dos estudos de Wallon

II Unidade: A concepção simbólico- cultural

- 2.1 – Howard Gardner e a Teoria das Inteligências Múltiplas
- 2.2 – Principais conceitos
- 2.3 – Contribuições educacionais

III Unidade: A Teoria Ecológica

- 31 - , Urie Bronfenbrenner e a Ecologia do Desenvolvimento Humano
- 32 – Principais conceitos
- 3.3 – Os sistemas componentes do desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA

- BRONFENBRENNER, U. **Ecologia do desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artesmed, 2000.
- COLL, C., PALACIOS, J.; MARCHESI, A, **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia Evolutiva.** Porto alegre: Artes Médicas, 1995. Vol.01.
- COLL, C., PALACIOS, J.; MARCHESI, A, **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas – A teoria na prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente.** Porto Alegre:Artes Médicas, 1994.
- KREBS, R. J. **Desenvolvimento Humano. Teorias e estudos.**Santa Maria: Casa Editorial, 1995.
- NEWCOMBE, N> **Desenvolvimento Infantil. Abordagem de Mussen.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- WALLON, H. **As origens do caráter da criança.** Ed. Nova Alexandria.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São paulo: Martins Fontes, 1981.

WOOLFOLK, A, **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

8.5 Seleção de candidatos

8.5.1 Processo de seleção e ingresso dos alunos

O processo de seleção ao curso na modalidade a distância obedecerá aos princípios instituídos pela UFSM. O ingresso será por ordem de classificação atendendo ao número de vagas previstas pelo curso.

Será feita através de:

- 1) Análise do curriculum vitae, devendo o mesmo ser avaliado de acordo com critérios homologados pelo colegiado.
- 2) Análise do projeto de pesquisa (proposta de monografia), cujos critérios para aprovação deverão ser homologados pelo colegiado.

Os critérios para análise do currículum e do projeto de pesquisa, serão propostos pela Comissão de Seleção.

Serão constituídas bancas de professores para a seleção de candidatos indicadas pelo colegiado do Curso e homologada pela Direção do Centro de Educação da UFSM, mediante portaria.

A divulgação da nominata dos candidatos selecionados será realizada pelo DERCA.

8.5.3 Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Especiais

Em cumprimento ao Decreto N. 5.773/06 que orienta a organização e implementação da promoção da acessibilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM, em atenção ao que dispõe os Decretos Nº 5.296/04 e Nº 5.626/05, complementados pelas normas da ABNT que propõem o acesso e permanência dos alunos com deficiência na graduação e pós-graduação este curso viabilizará:

- a) A acessibilidade à comunicação de alunos com deficiência nas atividades acadêmicas;
- b) Disponibilizará equipamentos e materiais didáticos específicos aos alunos com deficiência;
- c) Providenciará a adaptação de mobiliários e ambientes físicos da instituição;

- d) Capacitará professores e técnicos para atuarem com alunos deficientes;
- e) Oferecerá curso de LIBRAS ao pessoal especializado que atuará com os alunos deficientes;
- f) Providenciará interprete de LIBRAS para Deficientes Auditivos;
- g) Efetuará outras providências que se fizerem necessárias aos alunos com deficiências.

9. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Para implementação do Curso está previsto a participação de 7 professores do Centro de Educação, com titulação mínima de mestre e prioritariamente doutor.

O Centro de Educação dispõe de uma sala para secretaria e também de espaços com infra-estrutura para instalação de equipamentos computacionais que possibilitem as atividades de educação a distância. Dispõe também, de uma Biblioteca Setorial, com bibliografia especializada e um Laboratório de Pesquisa e Documentação (LAPEDOC) onde está organizada a documentação (legislação) e onde são produzidos materiais de apoio pedagógico (Cadernos Didáticos) que dão suporte ao Curso.

9.1 Recursos a serem utilizados

Os professores/alunos utilizarão programas de informática, CD-ROM, Filmes em Vídeo ou DVD, material impresso e videoconferência. Utilizarão também os recursos existentes nos Pólos de Apoio Presencial.

9.2 Descrição da Infra-estrutura de Apoio para o Curso

Estudantes engajados num curso de educação a distância, pela sua modalidade, têm uma maior necessidade de apoio do que aqueles envolvidos num contexto presencial. Desta forma, a infra-estrutura que dará apoio a este curso, tanto nos pólos quanto na base, tem o objetivo de possibilitar uma interação virtual da disciplina, assim como o desenvolvimento e produção de atividades práticas presenciais.

A necessidade dessa infra-estrutura é imprescindível, uma vez que ela possibilitará a existência de um laboratório de informática atualizado, possibilitando a produção de material didático, discussão de formas variadas de trabalho, experimentação de modelos de ensino-aprendizagem, auxílio aos tutores e professores/formadores, e a preparação de materiais multimídia.

Assim, para a realização do curso, este deverá contar com a seguinte infra-estrutura:

9.2.1 Núcleo de EAD: Laboratórios

Núcleo/Laboratório para o Desenvolvimento e Revisão de Conteúdo, e de Experimentação das Tecnologias a Serem Usadas nas Atividades do Curso

Esse laboratório, sediado na IES Coordenadora do Projeto, terá a finalidade de fornecer a infra-estrutura para a elaboração e revisão dos livros didáticos e demais instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, além da análise pedagógica dos mesmos. Para esta finalidade, o laboratório deverá contar com:

9.2.1.1 Laboratório da equipe multidisciplinar

Item	Descrição
01	<i>Aparelho de ar condicionado 21.000 BTUs</i>
02	<i>Aparelho de Televisão 29"</i>
03	<i>Aparelho de DVD toca-tudo</i>
04	<i>Cintiq Partner da Wacom</i>
05	<i>Impressora HP Multifuncional 1315</i>
06	<i>Scanner Scanjet HP 4670</i>
07	<i>Impressora HP Laser Color Modelo 2550LN</i>
08	<i>6D Art Pen da Wacom</i>
09	<i>Amplificador 200W</i>
10	<i>Computador AMD K8 Athlon 64 FX-55 [AMD 64 939-pin]</i>
11	<i>Computador P4 3.0 GHz HT, Memória 512 Mb DDR 3200, HD 80 Gb, Gravador CD+DVD LG</i>
12	<i>Computador P4 3.0 GHz, Memória 2 x 512 Mb DDR 3200, HD 160 Gb</i>
13	<i>Computador Pentium IV-3.2 HT, Placa Mãe Intel Off Board</i>
14	<i>Computador Powermac G5 Dual 2.7/512 MB SDRAM (8GB)</i>

	<i>Max)/250GB/16x superdrive</i>
15	<i>Digital interface boarding, modelo AJ-YAD455P, interface fire-wire opcional para VCR AJ-D455—Panasonic</i>
16	<i>Fones de ouvidos com abafadores</i>
17	<i>Isigh (Web cam da Apple para vídeo conferência)</i>
18	<i>Microfones</i>
19	<i>Monitor LCD da Apple de 20 polegadas</i>
20	<i>Mouse controle remoto para apresentações com laser pointer, para uma distância de até 10 metros</i>
21	<i>No Brake 1000W</i>
22	<i>Pares de comunicadores Talk About TS725 Nokia</i>
23	<i>Projetor Multimídia Infocus X2 1500 ansi lumem ou Epson S-3 Plus (V11H79020)</i>
24	<i>Scaner HP Scanjet 5590</i>
25	<i>Tablet marca Wacom Intuos 3 de 9" x 12" (Mesa de Desenho Digital 22,86 cm x 30,48 cm)</i>
26	<i>Webcam Creative NX-USB</i>
27	<i>Impressora braille</i>

9.2.1.2 Descrição do Laboratório de Informática da Base (UFSM)

A estrutura dos laboratórios de informática precisa ser complementada em termos de equipamentos e deve ser implantada uma sala de aula para o ensino à distância que atuará como um ambiente para tutoria on-line. A seguir apresentamos os equipamentos necessários para o início e execução do curso.

Item	Descrição
01	20 computadores com gravador de DVD-CD
02	1 Impressora a laser colorida
03	1 Aparelho de fax/telefone
04	20 Webcam para os computadores
05	20 Mesas para os computadores

06	20 cadeiras giratória
07	12 Cadeiras para reunião
08	1 Mesa para reunião
09	1 Mesa para a impressora
10	1 Armário de segurança para equipamentos
11	1 Aparelho de TV 34" com DVD e vídeo
12	1 Armário
13	1 Ar condicionado
14	1 Quadro branco digital
15	1 Mesa para projetor
16	1 Projetor multimídia
17	1 Mesa para telefone
18	1 DVD

9.2.1.3. Laboratório da coordenação do colegiado/EAD

O Laboratório da Coordenação do Colegiado/EAD visa atender aos Coordenadores do Curso de Graduação a Distância, assim como o gerenciamento dos pólos.

<i>Item</i>	<i>Descrição</i>
01	<i>4 computadores</i>
02	<i>Impressora a laser colorida</i>
03	<i>Aparelho de fax/telefone/copiadora</i>
05	<i>Webcam para os computadores</i>
06	<i>Mesas para os computadores</i>
07	<i>Cadeiras para as mesas</i>
08	<i>Cadeiras para reunião</i>
09	<i>Mesas para reunião</i>
10	<i>Mesa para impressora</i>
11	<i>Armário</i>
12	<i>Prateleira para arquivo</i>

9.2.1.4. Laboratórios e equipamentos para atendimento nos Pólos

Infra-estrutura Necessária:

- Sala para o laboratório de informática,
- Sala para biblioteca,
- Sala para a secretaria do pólo,
- Sala para tutores,
- Sala para momentos presenciais,
- Conexão de banda larga com a Internet.

Material Permanente: Equipamentos Necessários para o Laboratório de Informática:

Item	Descrição
01	<i>28 computadores</i>
02	<i>1 Scanner</i>
03	<i>1 Impressora a laser colorida</i>
04	<i>1 Aparelho de TV 34" com DVD e vídeo</i>
05	<i>1 Projetor multimídia</i>
06	<i>28 Webcam para os computadores</i>
07	<i>1 Fax/telefone/copiador</i>
08	<i>1 Quadro branco com bordas em alumínio</i>
09	<i>28 Mesas para os computadores</i>
10	<i>50 Cadeiras</i>
11	<i>1 Ar condicionado</i>

9.2.1.5 Recursos Humanos Previstos

- 01 tutor presencial para cada 30 alunos,
- 01 tutor a distância para cada 30 alunos,
- 01 Coordenador para o pólo,
- 01 Secretário para o pólo.

10 AVALIAÇÃO DO CURSO

O projeto de Avaliação Institucional do Curso será decorrente de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, e da Carta de Princípios e Diretrizes para Avaliação Institucional do Centro de Educação.

10.1 Avaliação Institucional

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM, p.16, “A avaliação Institucional é uma necessidade permanente decorrente da crescente cobrança da sociedade sobre as instituições públicas em geral, e do papel, tanto científico quanto sociopolítico, atribuído à educação superior. O acompanhamento dos resultados dessas avaliações tem subsidiado o planejamento estratégico dos diversos setores que utilizados na melhoria crescente da qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão”.

Nesse sentido o processo de avaliação externa se constituirá através das orientações estabelecidas pelo SINAES.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno de três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, **ENADE**, **Avaliação dos cursos de graduação** e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos

órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e o público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/sinaes/>> Acesso em: 22 jul. 2006.

10.2 Avaliação do docente pelo discente

Tem como instrumento de coleta de dados um questionário padronizado e coordenado pela Instituição, utilizado ao final de cada semestre letivo, aplicado via on-line para cada disciplina e turma. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina. Objetiva firmar junto a comunidade valores acadêmicos institucionais para o processo ensino-aprendizagem.

Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico. Neste sentido, a avaliação do Curso é decisiva para perceber-se com maior clareza os erros e acertos e para que propostas possam ser encaminhadas e mudanças qualitativas possam ser realizadas.

10.3 Avaliação da aprendizagem

10.3.1 Descrição da Avaliação

1. A avaliação da aprendizagem obedecerá aos seguintes princípios orientadores:

- I- Concepção da avaliação da aprendizagem como processo sistemático, continuado e cumulativo que envolve situações de diversidade e de complexidade crescente.
- II- Concepção do processo de avaliação como incentivo ao aluno para a superação dos requisitos e padrões mínimos exigidos para a aprovação e como orientação para o desenvolvimento progressivo de suas potencialidades em busca de um desempenho de qualidade e excelência.

2. A avaliação da aprendizagem, entendida como acompanhamento, diagnóstico, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes, obedecerá às normas e aos procedimentos básicos a seguir explicitados:
- I- consistirá em processo sistemático, continuado e cumulativo, dentro de cada componente curricular;
 - II- abrangerá as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular, podendo envolver situações de auto-avaliação e heteroavaliação;
 - III- pressuporá a proposição de critérios e padrões de referência para a avaliação de aprendizagem, sempre em conformidade com a natureza, as características e os objetivos do componente curricular a que se referem;
 - IV- incluirá, obrigatoriamente, o controle do cumprimento dos compromissos acadêmicos propostos pelo curso;
 - V- implicará o registro sistemático dos resultados apurados em instrumentos individuais de acompanhamento e avaliação, ou instrumentos similares, concebidos de acordo com as especificidades e requisitos de componente curricular;
 - VI- envolverá, necessariamente, análise, comunicação e orientação periódica sobre a qualidade e adequação da aprendizagem e do desempenho evidenciados pelo aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
 - VII- incluirá a prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem para o aluno que evidenciar desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas, possibilitando-lhe a superação das dificuldades identificadas, sem prejuízo para a continuidade do processo de aprendizagem no respectivo componente curricular;
 - VIII- compreenderá uma avaliação conclusiva do desempenho de cada aluno no componente curricular que deverá resultar dos instrumentos individuais de acompanhamento e avaliação referentes às atividades

regulares ou suplementares propostas ao aluno. A avaliação conclusiva, ao final do componente curricular, será formalizada por nota;

- IX- a explicitação do resultado final da avaliação será feita mediante conceitos de A a C, expressos da seguinte forma: A, B, B- C. Para aprovação o Conceito mínimo é B- e no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência nas atividades presenciais.

A avaliação das aprendizagens é parte integrante do próprio processo e pode variar de acordo com as orientações dos professores responsáveis pela disciplina, ou de necessidades contextuais vigentes no momento da sua implantação. O processo avaliativo deve considerar não apenas a dimensão cognitiva, mas também o envolvimento do professor/aluno na sua própria formação. Então, aspectos como participação, interesse, reflexão sobre o seu próprio trabalho como professor, devem ser valorizados nessa avaliação.

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de estimular a prática da auto-avaliação como meio de autoconhecimento e de possibilidade de projetar as etapas futuras.

Para o professor formador, a avaliação constitui recurso diagnóstico do processo e também possibilita a prognostica. Assim, cada professor/aluno deverá:

- a) manter um registro regular de suas atividades, um diário de bordo para anotar a evolução de seu aprendizado, as descobertas que realizou, as experiências que vivenciou, ou seja, montará uma memória de seu processo;
- b) desenvolver, ao longo do Curso, uma monografia (TCC).

Mesmo que se enfatize a auto-avaliação - a avaliação permanente - em algum momento, deverá ser realizada uma avaliação formal e presencial. Assim, consideram-se necessárias avaliações presenciais bimestrais que deverão ser aplicadas, basicamente, ao final do segundo e do quarto mês do período letivo. Essas avaliações serão realizadas nos pólos, devendo ocorrer em dias e horários preestabelecidos, dentro dos períodos de avaliações presenciais, sendo duas por semestre letivo.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A avaliação final do Curso será presencial e se consolida na defesa da Monografia de Especialização que deverá se constituir num trabalho próprio, redigido em língua portuguesa, encerrando uma contribuição relevante para a área da gestão educacional.

A estrutura e apresentação da Monografia devem estar em conformidade com a Resolução nº 006/2000, da UFSM, e deverá ser defendida perante uma banca de três professores.

A avaliação final da monografia deverá enquadrar-se nos seguintes conceitos:

A – Aprovado ; NA – Não Aprovado

A Comissão Examinadora da Monografia do Curso de Pós-Graduação em Educação - Especialização em Gestão Educacional a Distância - deverá ser integrada por três membros efetivos e um suplente para a defesa de monografia, sendo obrigatória a presença do Professor Orientador na Comissão Examinadora, ao qual caberá a presidência dos trabalhos.

O suplente, a convite do Presidente da Banca, ou do próprio aluno, poderá fazer parte da mesa no momento da defesa, tendo o direito de opinar e oferecer sugestões sobre o trabalho de monografia como os demais membros da banca sendo, no entanto, a este, vedado o direito de emitir conceito de avaliação final.

O candidato terá o tempo máximo de 30 minutos para fazer a apresentação geral de seu trabalho.

Na realização da prova de defesa, cada um dos membros da banca argüirá o candidato por tempo não superior a 15 min e este disporá de igual tempo para responder a cada questão.

A prova de defesa de monografia será pública.

Por motivo justificado, cabe ao Coordenador do Curso adiar a data da prova de defesa de monografia.

Após a defesa da monografia, deverá ser organizado e apresentado, ao candidato, pelo Presidente da Comissão Examinadora:

I - um quadro demonstrativo no qual deverão constar: nomes dos examinadores, resultado (aprovado ou reprovado) e lugar para as assinaturas;

II - a leitura do resultado de cada examinador e a proclamação do resultado final.

12 CERTIFICAÇÃO

Será considerado aprovado no TCC o candidato que obtiver aprovação por 2/3 da Comissão Examinadora do Curso de Pós-Graduação em Educação - Especialização em Gestão Educacional a Distância.

O candidato reprovado poderá ter, a critério da banca, no mínimo, seis meses e, no máximo, um ano para submeter-se a nova prova de defesa de Monografia, devendo o aluno manter vínculo com o Curso de Especialização mediante matrícula em EDM.

Somente poderão obter Certificado de Especialista em Gestão Educacional após ingressarem no Curso, os alunos que obtiverem aprovação em todos os créditos do curso e na Monografia defendida.

13 PROCESSO DE COMUNICAÇÃO/INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

A comunicação e interação entre os participantes do curso dar-se-á através da plataforma moodle que dispõe de ferramentas para a comunicação síncrona e assíncrona entre os alunos, formadores, tutores presenciais e a distância, bem como com o pessoal de apoio.

As funções do professor formador e dos tutores, já descritas anteriormente dão conta do processo de interação, orientação e acompanhamento do aluno.